voxms
Notícia de verdade

Capa / Saúde

Fiscalização do TCE encontra 14 médicos ausentes em plantões de cinco UPAs de Campo Grande

Dos 57 profissionais previstos nas escalas, apenas 43 estavam nas unidades durante as vistorias

Quarta-feira, 11 de Novembro de 2026 - 06:29 | Redação



Conselheiro Osmar Jeronymo, de terno azul, junto com equipe de auditores em UPA (Divulgação)

Fiscalização realizada pelo Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul (TCE-MS), na madrugada de terça-feira (10), identificou a ausência de 14 médicos durante os plantões em cinco Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Campo Grande.

Clique para seguir o *Vox MS* no Instagram e no Facebook

Dos 57 profissionais relacionados nas escalas de trabalho, apenas 43 estavam presentes no momento das vistorias, uma diferença equivalente a 24,6% do total previsto.

A operação mobilizou dez auditores de controle externo, responsáveis por verificar a presença dos médicos, o cumprimento dos horários de trabalho e as condições de atendimento à população. As equipes percorreram as unidades do Bairro Universitário, Jardim Leblon, Coronel Antonino, Moreninhas e Vila Almeida.

A situação mais expressiva foi encontrada na UPA do Bairro Universitário, onde apenas cinco dos 11 médicos escalados estavam presentes. Os outros seis profissionais não foram encontrados na unidade durante a fiscalização, o equivalente a 54,5% do quadro previsto para o plantão.

No Jardim Leblon, os auditores identificaram quatro ausências entre os 13 médicos escalados. Na UPA do Coronel Antonino, dois dos 13 profissionais previstos não estavam na unidade.

Nas Moreninhas, a equipe encontrou dez dos 11 médicos relacionados na escala. Já na Vila Almeida, oito dos nove profissionais previstos estavam presentes.

Fiscalização permanente

O conselheiro Osmar Jeronymo, relator das contas da Prefeitura de Campo Grande, acompanhou os trabalhos na UPA Joel Rodrigues da Rocha, localizada nas Moreninhas.

Segundo ele, as inspeções fazem parte de uma estratégia de acompanhamento permanente dos serviços públicos de saúde e não ficarão restritas aos plantões noturnos.

“Essas fiscalizações serão rotineiras e não serão esquecidas daqui a 30 dias. Nós vamos cobrar efetivamente a presença dos médicos nas unidades de saúde da Capital, tanto no período noturno como no diurno”, afirmou.

A operação integra o Plano Anual de Fiscalização de 2026 do Tribunal de Contas. Após a constatação das ausências, o órgão encaminhou ofício à Secretaria Municipal de Saúde (Sesau), que terá cinco dias úteis para apresentar esclarecimentos.

Apuração administrativa

Em resposta, a Sesau informou que os casos identificados foram encaminhados à Comissão de Ética Médica e estão sendo examinados por meio de processos administrativos e procedimentos correcionais.

A secretaria também declarou que deixou de efetuar o pagamento dos plantões nas situações em que não foi localizado o registro biométrico de frequência dos profissionais.

“Como medida administrativa, a gestão não efetuou o pagamento dos plantões dos profissionais nas ocasiões em que não foi identificado o respectivo registro biométrico de frequência”, informou.

Segundo a pasta, todos os médicos receberam orientações verbais e por escrito sobre a obrigatoriedade do cumprimento das jornadas de trabalho.

A secretaria acrescentou que eventuais irregularidades confirmadas serão comunicadas formalmente ao Conselho Regional de Medicina (CRM), para adoção das providências cabíveis.

A fiscalização identificou a diferença entre as escalas e a presença dos profissionais no momento das vistorias, enquanto a apuração administrativa deverá esclarecer as circunstâncias de cada ausência.